

**A SUBVERSÃO DE NÚBIA NASCIMENTO MARQUES ATRAVÉS
DA POESIA E DO ROMANCE**

**SUBVERSION OF NÚBIA NASCIMENTO MARQUES THROUGH POETRY
AND ROMANCE**

**SUBVERSION DE NUBIA NASCIMENTO MARQUES A TRAVERS LA
POESIE ET LA ROMANCE**

Elaine Almeida Aires Melnikoff

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Membro do GREPHES – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior.
elaine_almeida1974@hotmail.com

Ricardo André Aires Melnikoff

Mestrando em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Membro do GREPHES – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior.
melnikoff@bol.com.br

Recebido para avaliação em 30/04/2016; Aceito para publicação em 30/03/2017.

RESUMO

Este texto tem como objetivo analisar a trajetória artística de Núbia Marques, destacando a mulher poeta e romancista. Em sua larga carreira, essa artista teve vários livros de poesia e romance premiados. Dessa forma, analisaremos o gênero de escrita em que a escritora se espelhava para escrever. Para dar sustentabilidade ao texto, traremos à baila os conceitos de Campo Literário de Bourdieu (1996) e Representação de Chartier (1997). A metodologia adotada foi a pesquisa histórica, a partir da trajetória da escritora Núbia Marques, amparada nos pressupostos da História Cultural. Portanto, ao longo da pesquisa, foi possível perceber que a autora escrevia o que sentia e, muitas vezes, ela falava de si e colocava pseudônimos nos personagens.

Palavras-chave: Poeta; Escritora Sergipana; Mulher Intelectual.

ABSTRACT

This text aims to analyze the artistic trajectory of Núbia Marques, highlighting the woman poet and novelist. In her long career, this artist has starred in several award-winning poetry and novels. Thus, we will be analyzing the genre of writing that the writer was mirroring to write. To give sustainability to the text we will be bringing the concepts of Literary Field of Bourdieu (1996), Representation of Chartier (1997). The methodology adopted was the research historical, from the trajectory of the writer Nubia Marques, supported by the assumption of Cultural History. Therefore, throughout the research it was possible to perceive that the author wrote what she felt and she often spoke about herself and put pseudonyms on the characters.

Keywords: Poet; *Sergipana* Writer; Intellectual Woman.

RÉSUMÉ

Ce texte vise à analyser la trajectoire artistique de Núbia Marques, en soulignant la poète et le romancier. Dans sa longue carrière, cet artiste a joué dans plusieurs poèmes et romans primés. Ainsi, nous allons analyser le genre de l'écriture que l'écrivain réfléchit à écrire. Pour donner un

caractère durable au texte, nous aborderons les concepts de Literary Field of Bourdieu (1996), Représentation de Chartier (1997). La méthodologie adoptée était la recherche historique, de la trajectoire de l'écrivain Nubia Marques, soutenu par l'hypothèse de l'histoire culturelle. Par conséquent, tout au long de la recherche il a été possible de percevoir que l'auteur a écrit ce qu'elle ressentait, et elle a souvent parlé d'elle-même et a placé des pseudonymes sur les personnages.

Mots-clés: Poète; Écrivain *Sergipana*; Femme Intellectuelle.

INTRODUÇÃO

Este ensaio objetivou analisar a trajetória artística de Núbia Nascimento Marques, destacando a mulher poeta e romancista. Em sua larga carreira, ela artista teve vários livros de poesia e romance premiados. Essa intelectual teve destaque no cenário educacional, artístico e literário, produzindo artigos, livros e presidindo cargos públicos em Sergipe.

Dentro desse contexto, a metodologia adotada foi a pesquisa histórica, a partir da abordagem biográfica da escritora Núbia Marques, amparada nos pressupostos da História Cultural. Sobre História Cultural, Chartier (1997, p. 16) diz que “tal como a entendemos, tem por principal objeto o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Dessa forma, este trabalho busca entender o caminho literário da autora e entender um pouco da sua escrita.

A abordagem histórico-biográfica oferece a possibilidade de cotejamento de ideias e a concentração de informações compulsadas sobre a biografada. Destaca Andrade (2007, p. 27): “a biografia aparece tradicionalmente relacionada à sedimentação da imagem de personagens cuja relevância lhe outorgou a privilegiada posição de porta-vozes de determinado período”.

Entre os questionamentos, o mais instigante gira em torno de indagações como: De que forma conquistou a possibilidade de atuar nos espaços públicos definidos socialmente como masculinos? Quais foram as contribuições de Núbia Marques para o campo literário sergipano? Quais conteúdos tinham suas poesias?

Para organizar o estudo, foi feita uma pesquisa documental, através da qual levantamos as fontes referentes à professora Núbia Marques, por exemplo documentos pessoais, livros de poesias, romances, documentos legais e impressos.

Para um melhor entendimento, o artigo foi dividido em dois tópicos: “A escrita na poesia”, que trata da trajetória de Núbia Marques nesse campo da escrita, no qual fizemos uma análise do gênero literário adquirido por ela e suas inspirações para escrever poesias; e o tópico “De poeta a romancista: Núbia Marques se destaca no romance”, em que

procuramos destacar os romances escritos pela autora, assim como sua atuação na Academia Sergipana de Letras.

A ESCRITA NA POESIA

A primeira experiência de ser mãe para Núbia foi dolorosa, pois seu primeiro filho, Valério, faleceu aos seis meses de idade, vítima de uma pneumonia. Seu falecimento marcou a vida de Núbia, que perdeu um pedaço de sua vida. O desespero foi tão grande que ela correu pela rua com o filho morto nos braços¹. Desse modo, foi na escrita que Núbia encontrou subsídio para viver, para desabafar toda sua dor e começou a escrever poesias.

Segundo Lygia Fagundes Telles (2011, p. 47), foi a partir da escrita em diários e álbuns que nasceram as poetisas. Nesse sentido, diários foram um “recurso ideal para assim registrarem suas inspirações, eram naquelas páginas secretas que iam desembrulhando em prosa e verso todos os sentimentos contidos no íntimo da alma”. E foram nessas tímidas arremetidas o nascedouro da literatura feminina, em que pouco a pouco desabrocharam várias escritoras, poetisas, romancistas, como Núbia Marques.

O primeiro livro de poesia publicado pela biografada foi patrocinado pelo seu ex-marido José Lima de Azevedo, quando Núbia ainda era dona de casa. O livro intitulado “Um ponto e Duas divergentes”, publicado em 1959, contém poemas de épocas variadas, que vão desde 1947 a 1956. Nele, ela faz uma elegia à perda do primeiro filho.

O referido livro foi analisado por Jackson da Silva Lima² no prefácio de “Caminhos e Atalhos”, no qual ele descreve o livro poético como uma obra dos parâmetros modernistas:

Esteticamente, enquadra-se essa obra na geração modernista de 45, que deu ênfase ao primado das odes, baladas e elegias, implícita ou explicitamente

¹ Entrevista concedida em 11/4/2013 por Eneida Marques Déda, filha da autora.

² Jackson da Silva Lima tem livros de ficção, nos quais renova a linguagem literária sergipana. O Cão na Moita, O Monobelo são exemplares com demonstrações do domínio que o autor tem dos textos, dos personagens, reinventando a realidade, que é o grande papel da literatura. Isso não é tudo. No Mecanismo linguístico das empulhações, Jackson da Silva Lima revisita uma das linguagens mais comuns do populário, de destreza mental, vivacidade, duplo sentido, tratando-a com o rigor que a ciência recomenda aos críticos. E muito mais fez, dando a Sergipe uma eloquente lição de cidadania cultural, que o torna credor do justo reconhecimento por parte dos sergipanos e dos seus representantes, nas diversas esferas do Poder. Jackson da Silva Lima foi funcionário dos Correios e Telégrafos, da Justiça Federal, onde exerceu a chefia da Secretaria, aliando as suas responsabilidades funcionais com o trabalho de pesquisador, historiador e crítico, o que adorna ainda mais a sua biografia septuagenária. Vive, portanto, entre nós um dos grandes de Sergipe, inexcelsável naquilo que faz, há mais de quarenta anos, em nome e para a glória da sua terra e do seu povo. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=67892>>. Acesso em: 26 set. 2016.

declaradas. Não é só a memória do filho morto que define o tom amargo do livro, mas a própria maneira de visualizar o mundo e as coisas nele existentes. Há uma profunda reflexão, ruminada espontaneamente, que, apesar de intimista e pessoal em conteúdo, se derrama por todos os textos, do qual serve de amostra o poema “Síntese” (LIMA, 1997, p. 13).

A poesia nos parâmetros modernistas³, à época de 1945, pode ser observado neste poema:

Síntese

*A luz caiu nos teus olhos,
As sombras buscaram teu corpo,
A eternidade descansa em tua essência,
Porque em ti estão todos os mortos.
És o início e o termo da vida
És a gota de um oceano, que se desmenbra sem se dividir.*
(NÚBIA MARQUES, 1945)

Em uma entrevista, Núbia Marques se define como modernista com um pé no pós-modernismo. Conforme a poetisa e romancista, “sem o exagero da palavra, quem faz poesia tem que passar emoção, não me julgo concretista”. O seu primeiro livro serviu de inspiração para que ela não parasse mais de escrever e de mergulhar no mundo da literatura. Escrever para Núbia era prazer, era desabafo, era amor (MELNIKOFF, 2014, p. 44).

Dando continuidade a sua arte e habilidade, em 1961, publicou seu segundo livro, “Dimensões poéticas”. Já amadurecida, esse livro representou a despedida da memória do seu filho morto, quando pôde retomar o fôlego para agradecer a seus filhos Eneida e Germano. A obra foi premiada pela Sociedade de Cultura Artística.

“Baladas do inútil silêncio” foi um livro que surgiu do convite de Núbia Marques para que as poetisas e amigas Carmelita Pinto Fontes e Gizelda Moraes pudessem fazer parte de uma trilogia de publicações, na qual cada autora publicaria suas poesias em um único livro. O sucesso da parceria resultou no livro supracitado, lançado no ano de 1965 nas cidades de Salvador e Aracaju, tendo repercussão na imprensa e promovendo, assim, uma visibilidade da mulher poeta.

Em “Máquina e lírios” (1971), a escrita refletiu as mudanças do fim da década de 1960, quando o confronto entre o avanço da tecnologia e as paisagens remetem ao tempo passado.

³ Na literatura brasileira, a chamada **Geração 45** surgiu a partir de trabalhos de poetisas que produziam uma literatura oposta às inovações modernistas de 1922. Ver: NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: das origens até nossos dias**. Scipione: São Paulo, 1966. / BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1988. / CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.

Cibernética

*Todos os ritmos são um só
A das rosas balançando ao vento
Dos motores elétricos
O dos nervos humanos
O das dores do mundo
Das contrações maternas nos partos
E das picaretas perfurando a terra
E dos passos rápido em busca do amor.*

*Tudo é mecânico, matemático
E tem automação celebrizada
Tudo é triste, tão triste
Tal uma dor violenta estilizada.
(NÚBIA MARQUES, 1971)*

Percebe-se que Núbia Marques procurava esvaziar seus sentimentos através da poesia, ela escrevia seus pensamentos acerca da atualidade, colocando na ponta do lápis seus anseios e receios. Ela procurava meios de expor a sua escrita e, dessa maneira, legitimar seu espaço na literatura.

Segundo Bourdieu:

A escrita abole as determinações, as sujeições e os limites que são constitutivos da existência social: existir socialmente é ocupar uma posição determinada na estrutura social e trazer-lhe as marcas, sob a forma, especialmente, de automatismos verbais ou de mecanismos mentais; é também depender, ter e ser tido, em suma pertencer a grupos e estar encerrado em redes de relações que têm a objetividade, a opacidade e a permanência da coisa e que se lembrem sob a forma de obrigações, de dívidas, de deveres, em suma, de controles e de sujeições (BOURDIEU, 1996, p. 43).

A escrita possibilita ultrapassar os limites a que o sujeito geralmente é submetido socialmente, como sendo certo ou errado. Ou seja, a escrita possibilita uma transgressão do seu pensamento, do seu ponto de vista de mundo. E a partir dela, ocupar um espaço, uma posição social, ser legitimado pelos seus pares.

“Geometria do abandono” (1975) contém os poemas premiados “Necrose” e “Rastro Rabisco”. O primeiro ganhou o prêmio Jorge de Lima, em Alagoas, em 1972, pela intensa carga emotiva que passa para o leitor, tornando-o cúmplice da recriação poética:

Necrose

*Morri tantas vezes em ti
Que nem me apercebi da necrose
Os túmulos de flores insepultadas
Eram risos da infância dilacerada
Trêmulos risos girassóis outonais.*

*Morri tantas vezes em ti
Que nem me apercebi da necrose
e a noite que sempre precede ao nada
tinhas calcinadas expressões de desamparo
e a única árvore abrigo
era a despedida árvore intangível.*

*Morri tantas vezes em ti
Que nem me apercebi da necrose
Os ventos que embalavam os cemitérios
Nem tinham o balanço de brisas silenciosas
Nem eram a ventania alucinada
Mas os ventos lentos que ninam a morte.*

*Morri tantas vezes em ti
Que nem me apercebi da necrose
E a desvairada busca do amor
era o réquiem eterno do desencontro.*
(NÚBIA MARQUES, 1975)

O segundo poema “Rastro Rabisco” foi dedicado à memória de Álvaro Santos, grande pintor sergipano.

Rastro Rabisco

*Estavas inaudível
Também tua linguagem
Nunca foi som
Mas imagem
E estava nas pinceladas*

*Verdes verdes
Matizados montanhas
Cano-claro
Verde-outono*

*Entre os verdes estavam os intensamente
Rabiscados de carmim
Violácios distantes
No tempo em que arco-íris*

*Irisava
Irrisoriamente
Irreal*

*Estavas inaudível
Entre o verde carmim
E o verde-noturno
Ficou basbaque abismal*

*Estavas inaudível
Também o som
Nunca foi a tua linguagem
Eu entendi tudo.*
(NÚBIA MARQUES, 1975)

O poema Inconsequência continha duas frases que foram censuradas antes de serem publicadas pela autora. Núbia, em protesto, no lançamento do livro, em São Paulo⁴, em 27/6/1975, acrescentou-as à mão em cada livro que autografava.

Inconsequência

*Fiçeram de mim
Simum de auroras
Depois perguntam-me sinceramente
Por que diante de tanta luz
Tens a noite no peito?*

*Fiçeram de mim
Pastora que arrebanha luz
Depois perguntam-me sinceramente
Por que choras diante do caos de estrelas?*

*Fiçeram de mim
Criança que nina bonecas e canta ciranda
Depois perguntaram-me sinceramente
Mulher onde estão os machos de tua conquista?*

*Fiçeram de mim
Criança que nina bonecas e canta ciranda
Depois perguntaram-me sinceramente
Que fazes neste tear-sonâmbulo?*

*Fiçeram de mim
Criança que nina bonecas e canta ciranda
Depois perguntaram-me sinceramente
Por que não defendes os oprimidos?*

*Vão todos à merda
Seus filhos da puta(*)*

O livro *Verde outono*, 1982, foi publicado também em parceria com Carmelita Pinto Fontes e Gizelda Moraes. Mais uma vez, a sociedade sergipana é agraciada com a sensibilidade dessas mulheres em olhar e perceber o mundo. Nesse livro, Núbia participa com desesseis poemas. Gizelda Moraes comenta sobre o amadurecimento poético de Núbia: “nesse livro sinto a interseção entre a sua poesia síntese, entre o uso desmedido (embora rítmico) da palavra e o seu uso comedido”. Tem destaque o poema que segue:

⁴ <www.versoconversa.blogspot.com.br/2011/03/nubia-marques-inconsequencia.html>.

Anticomputador

*Chega-te a mim
Foge do desatino eletrônico
Não tenho braços biônicos
Nem sou metralhadora estridente
Nem aço aninha-se em meus dentes
Não tenho asséptico odor de hortelã.
(NÚBIA MARQUES, 1982)*

Núbia Marques contou com a participação das poetisas e amigas Carmelita Fontes e Gizelda Moraes, em três livros poéticos, que foram “Baladas do inútil silêncio”, “Verde outono” e “Palavra de mulher”. Foi uma notável contribuição literária dessas três professoras que atuaram no campo universitário, cujo legado docente é aclamado na cidade de Aracaju.

Indubitavelmente, apresentar as obras literárias e educacionais da intelectual Núbia Marques requer uma grande organização e disciplina, pois a autora transita facilmente pelas artes plásticas, pela cultura, pelo folclore, pelos romances, por projetos educacionais.

O livro de poesia *Todo caminho é um enigma* (1989) foi publicado pela editora Belo Edições & Arte, Recife, 1989, coleção Palavra de Mulher. Escrito em comemoração aos dez anos da publicação da antologia de poesia feminina brasileira Palavra de Mulher (editora Fontana, Rio de Janeiro), é uma alusão à importância atribuída ao livro daquela época e às autoras que nele escreveram e contribuíram para a divulgação da escrita feminina.

Destino

*Amor é esteio
É fruto
É jeito
É sina
É o estar aqui
Estando longe
É o desmembrar-se
Na unidade*

*E mais que tudo
É a redenção cósmica
Do ser
(NÚBIA MARQUES, 1989)*

Em se tratando da produção literária feminina, a poesia, como já foi evidenciada, tornou-se um campo privilegiado para o estudo das formas de representações sociais, confirmando os valores presentes no universo feminino daquele tempo.

Núbia Marques descreve o que é ser poeta, em seu discurso de posse da cadeira 34 na Academia Sergipana de Letras:

Vamos, poeta, humanizar o homem. Só um homem pode humanizar outro. Acreditando como nós no desempenho da poesia, em nós, partir de nós, depois de nós, sobretudo em todos os homens, alvo de nossa preocupação. Poeta não é apenas o que faz poesia, mas todos que a sentem. Poeta é o homem ser complexo e belo, contraditório, amedrontado, com a consciência plena da sua fragilidade, a transitoriedade. Mesmo assim, descansará na eternidade, sustentado pelos braços invisíveis do século. Poeta tem nas musas a poesia, mas eu falo de mulheres que não são musas, nem têm poesia (MARQUES, 1978, p. 12).

Na verdade, a poesia emergente de alguns poemas de Núbia Marques é caracterizada e apropriada pela tendência cultural e social do seu tempo, isto é, os anos 1970 e 1980, décadas em que a mulher está em maior evidência na busca de sua legitimação no campo cultural e social. Marcada pelas conquistas femininas, encarregava-se de interpretá-las na poesia, contribuindo com sua opinião nas poesias e nos livros que escrevia, denunciando as mazelas que abarcavam o universo feminino, uma vez que as mulheres eram renegadas e excluídas do convívio social de igual direito entre os homens.

Segundo Clarice Nunes (2007), “à medida que as mulheres assumiram a palavra escrita, elas também mudaram a forma pela qual se perceberam dentro da sociedade”, assim essas escritoras saem do isolamento e vão alimentando uma rede de publicações. A propósito, é importante frisar que muitas escreviam para colunas de jornais e revistas.

DE POETISA À ROMANCISTA: Núbia Marques se destaca no romance

Para a mulher, a escrita foi fruto de luta por um espaço na sociedade e reconhecimento. E para ter destaque, ela teve que ousar, desobedecer às regras impostas pelos homens. Segundo Norma Telles:

Para a mulher escrever dentro de uma cultura que define a criação como dom exclusivamente masculino, propaga o preceito segundo o qual, para a mulher, o melhor livro é a almofada e o bastidor, é necessário rebeldia e desobediência aos códigos culturais vigentes, o ato de escrever implica numa revisão de processo de socialização, assim como das representações conscientes de um enfrentamento do inconsciente, também ele invadido, pela situação objetiva de dependência do homem e que condicionaram a formação do eu (TELLES, 1989, p. 75).

Núbia Marques, como escritora, procurou expressar suas dores, suas paixões, seus desamores, mas também denunciou e expôs as condições e repressões sofridas pelas

mulheres. Consoante Norma Telles, “a leitura é o que transforma em obras as letras e os enredos. E a leitura é sempre determinada pelo lugar ocupado por um leitor na sociedade, num dado momento histórico. Portanto, é feita através do crivo de classe, raça ou gênero” (TELLES, 2006, p. 203).

Para Rago:

O espaço público moderno foi definido como esfera essencialmente masculina, do qual as mulheres participavam apenas como coadjuvantes, na condição de auxiliares, assistentes, enfermeiras, secretárias, ou seja, desempenhando funções consideradas menos importantes nos campos produtivos que lhes eram abertos (RAGO, 2011, p. 603).

As mulheres daquela época procuravam verbalizar, por meio da escrita, os seus pensamentos e evidenciar, em suas escritas, a defesa do universo feminino, por isso, não raras vezes, os temas debatidos eram vinculados à mulher e sua condição social.

Em seu discurso de posse na Academia Sergipana de Letras, Núbia Marques relatou:

Não resta dúvida que o papel da mulher nos dias que correm tem-se modificado e, paulatinamente, infiltra-se em todos os setores da atividade humana. E isto ocorre não é porque ideologicamente os homens, soberanos da terra, tenham mudado conceitualmente sobre a capacidade e competência da mulher para o desempenho social, mas exatamente porque o sistema capitalista, que se mantém basicamente no lucro e na competição de mercado, para fazer frente a tal particularidade do sistema, precisa de mão-de-obra barata. As mulheres e os menores constituem o maior contingente desta (MARQUES, 1978, p. 15).

Pelo discurso de Núbia Marques, a mulher é marcada por sua desenvoltura em competir e participar ativamente para as mudanças que ocorrem no mundo. As mulheres já vinham assumindo papéis na sociedade, como ingressar na Academia Sergipana de Letras, diretorias de escolas, empresas, engenharia, setor judiciário e tantos outros que eram essencialmente ocupados pelo sexo masculino. Com isso, a atuação do sexo feminino em instituições culturais e sociais firmou a participação delas no mundo da escrita, como um caminho para a afirmação dos valores femininos, mostrando-se eficaz na construção de um campo legitimado.

O campo literário no espaço de poder é um lugar de lutas entre os pares. Bourdieu (2010, p. 244) assim o define: “o campo do poder é o espaço das relações de força entre agentes ou instituições que têm em comum possuir o capital necessário para ocupar posições dominantes nos diferentes campos (econômico ou cultural especialmente)”.



Figura 1 – Lançamento do Livro Poemas Transatlânticos
Fonte: Foto retirada do livro Caminhos e Atalhos de Núbia Marques.

Não restam dúvidas de que Núbia Marques era uma mulher articulada, tinha muitas amizades influentes e era sempre homenageada e prestigiada em seus lançamentos. Isso fica patente na foto acima, na qual ela está com João Alves Filho e sua esposa Maria do Carmo Alves, político influente, que já foi prefeito, governador do Estado de Sergipe, bem como Ministro do Brasil.

Núbia estreia como prosadora com o seu livro de crônicas urbanas “Sinuosas de carne e osso”, em 1962, que conquistou o prêmio João Ribeiro, concurso realizado pela Secretaria de Educação do Estado de Sergipe. Porém, foi, em 1967, que ela publicou seu primeiro romance “Berço de angústia”, retratando a história de uma mulher chamada Cíntia, essencialmente dona de casa, mãe, prisioneira de sua solidão e casada com Rogério. O romance traz como pano de fundo lembranças da infância da educação opressora, da mulher oprimida. Ela desabafa toda a repressão sofrida pela mulher, que tem de ser dona de casa, mãe e calar-se diante de qualquer situação que venha desapontar a relação do casal e da família.

Aponta a mulher como sombra de seu esposo, retrato da educação patriarcal, a mulher como autêntica escrava do lar, e não a rainha do lar. A história que Núbia relatou em seu romance é um retrato da história da mulher brasileira, marcada por estigmas de fragilidade e desprovida de inteligência, sempre à sombra do homem: o pai e, depois, o marido.

Desde criança, ela foi induzida a aprender a ser mãe e esposa e dar conta dos afazeres domésticos. Neste sentido, o sistema patriarcal, legitimado ao longo da história pela religião cristã, foi responsável pelas práticas sociais que naturalizaram o papel da mulher restrito ao espaço doméstico, favorecendo o exercício do poder do sexo masculino.

Nesse contexto, a representação da mulher deveria estar relacionada ao perfil da mulher mãe e possuidora dos valores morais e patrióticos. A valorização da moral tinha como objetivo tornar o ensino das mulheres direcionado ao respeito, à parcimônia em detrimento da instrução – esta entendida como formação intelectual, pois as “mulheres deveriam ser mais educadas do que instruídas”, ou seja, para elas a ênfase deveria recair sobre a força moral, sobre a constituição do caráter, sendo suficientes provavelmente doses pequenas ou doses menores de instrução (PRIORE, 2009, p. 446).

Em 1980, Núbia lançou seu segundo romance, “O passo de Estefânia”, cuja abordagem é a de uma mulher emancipada, madura, exercendo uma profissão liberal de Assistente Social:

A personagem central Estefânia catalisa o discurso e a perplexidade do técnico consciente, permeada pelos discursos da população problematizada e do poder. Este faz o que entende e descarrega no técnico e na população o peso de uma solução que estes jamais poderão dar, mascarando a ação que escorrega de sala em sala, de protocolos a pareceres, nas burocráticas caminhadas para que nada se modifique. Contestando este estado de coisas e partindo para um trabalho eficiente, Estefânia vê-se tolhida, pois o poder não perdoa sua lucidez e a conduz para a reclusão e tortura (MARQUES, 1980, p. 21).

O romance em questão foi adotado pela Universidade Federal de Minas Gerais para o vestibular de 1986, ganhando mais projeção no país. Editado três vezes (1980, 1982 e 1984), foi traduzido para o alemão por Margit Klinger Clavijo, com o título *Stefania, Ein Frauenschicksal – Institut Fur Brasilien Kunde – Verlag, Mettingen*.

“O sonho e a sina” foi lançado em 1992. É um romance que destaca a mulher Anastácia, já amadurecida com os sintomas da velhice: “Anastácia, proibida de comer sal, vê o mundo por uma lente fria e opaca, e não há outra saída senão esperar pela morte” (MARQUES, 1992). O relato da história gira em torno de uma professora aposentada, o que serve de pano de fundo para fazer uma crítica ao sistema brasileiro, o qual desvaloriza o idoso, a educação. É relevante destacar que os romances escritos em sua sequência relatam o cotidiano feminino, destacando as conquistas de cada mulher, no seu tempo, espaço e modo de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Núbia Marques, como escritora, sempre procurou expressar os problemas em torno de si e do universo feminino, fazendo da escrita um instrumento de engajamento social, reverberando a sensibilidade com as dores e os infortúnios vivenciados pelas mulheres, que, no século XX, ainda continuavam sendo marcha de manobra para perpetuar o poder masculino.

Analisar as obras da intelectual Núbia Marques, sob o objetivo de extrair o gênero de escrita que ela adotava, requer compreender e se transportar para o tempo em que a autora escrevia, para entender o passado. Logo, através desta pesquisa, verificamos não só a trajetória de Núbia Marques no campo literário, mas a difusão de suas práticas pedagógicas voltadas para a valorização da cultura sergipana.

Compreender a escrita da História é engendrar esforços para distinguir os caminhos que levaram seus relatores a tecer suas teias, a experienciar suas tramas, a tentar desenrolar seus fios no meio das tensões sociais, políticas, econômicas e culturais. Isso porque o sujeito se insere num tempo e espaço investigados. Sabendo que, no decorrer da escrita, há deslocamentos que direcionam a interpretação do narrador, compreendemos a história como um processo narrativo e marcado por escolhas.

Em suma, Núbia Marques era uma mulher à frente de seu tempo, cujo olhar estava voltado para o esforço em entender o significado das coisas. Foi poeta, romancista, professora, uma intelectual que se destacou no cenário sergipano e transportou para a escrita uma reflexão sobre si e o mundo à sua volta.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 183-200.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CHARTIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1997.

MARQUES, Núbia Nascimento. **Caminhos e atalhos**. Aracaju: Habitacionais Construções S.A.; SEGRASE, 1997.

_____. **Todo Caminho é um Enigma**. Aracaju: Belo Edições & Arte, 1989.

_____; MORAIS, Gisela; FONTES, Carmelita. **Verde outono**. Aracaju: Editora J. Andrade, 1983.

_____. **Geometria do Abandono**. São Paulo: Editora do Escritor, 1975.

_____. **Pesquisa de fatos folclóricos**. Ed. SEC – Rede Escolar do Estado de Sergipe, 1973.

_____. **Pesquisa de fatos folclóricos**. Sergipe: Ed. SEC – Rede Escolar do Estado de Sergipe, 1972.

_____; MORAIS, Gisela; FONTES, Carmelita. **Baladas do Inútil Silêncio**. Aracaju: Ed. Salvador Artes Gráficas, 1964.

_____. **Dimensões Poéticas**. Aracaju: Ed. Livraria Regina Ltda, 1961.

_____. **João Ribeiro, O Poeta**. Aracaju: Ed. da Secretaria da Educação, Cultura e Saúde, 1960.

_____. **Um ponto e Duas Divergentes**. Aracaju: Ed. Livraria Regina Ltda, 1959.

MELNIKOFF, Elaine Almeida Aires. **Trajetória de Núbia Nascimento Marques: contribuições para a Educação em Sergipe (1978-1999)**. 2014. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe/PPGED/UFS, São Cristóvão/SE, 2010.

NUNES, Clarice. **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2007.

TELLES, Norma. **Escrita, escritoras, escrituras**. In: PRIORE, Mary Del. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 243-263.

TELLES, Norma. **Escrita, escritoras, escrituras**. In: PRIORE, Mary Del (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto 1997. p. 401-442.

PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAGO, Margareth. **E se Nietzsche tivesse razão? A categoria do gênero no pós-estruturalismo**. In: SCAVONE, Lucila (Org.). **Tecnologias reprodutivas: gênero e ciência**. São Paulo: UNESP, 2011. p. 31-43.